

Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

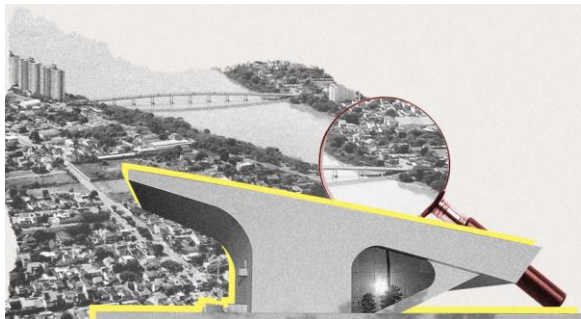
**A cordialidade é colonialidade à brasileira? Novas reflexões a partir da
releitura invertida de “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda**

Thiago de Oliveira Thobias

Estamos verificando uma tendência de articulação do pensamento de autores nacionais com o pensamento de autores transnacionais, para produção de teoria social atual, a partir da releitura de clássicos do pensamento social e político brasileiro em chave, por exemplo, pós(de)colonial. Essa tendência faz parte de um movimento maior de (re)escrita da Sociologia através de novos olhares e suas contribuições teórico-metodológico-epistemológicas. Nesse contexto, o presente trabalho dá continuidade às reflexões apresentadas no V Fórum Discente de Sociologia Política e aponta caminhos para um diálogo decolonial com Sérgio Buarque de Holanda, a partir da *releitura invertida* de “Raízes do Brasil”, um dos principais clássicos do Pensamento Social e Político Brasileiro. A questão central é: a *cordialidade* seria *colonialidade* à brasileira? A hipótese é de que a *cordialidade*, enquanto brasilidade forjada no período colonial, contribui para pensar (de)colonialidades. Para responder à questão, utilizo o conceito de *crioulização* como estratégia metodológica e aproximo o pensamento de Sérgio Buarque ao pensamento de alguns autores decoloniais, como Paulo Freire, Lélia Gonzales e Ailton Krenak, centrando a análise no *encontro colonial* (enquanto dialética entre colonizador/opressor e colonizado/oprimido) e na *colonialidade* (como continuidade, reprodução e atualização das diferentes formas de dominação sobre indígenas, africanos e mulheres). Trata-se, portanto, de um pequeno esforço teórico e bibliográfico de pensamento, cujo objetivo é apresentar alguns pressupostos e determinadas pistas para a reelaboração crítica do conceito de *cordialidade* buarqueano. A relevância desse exercício é contribuir para os estudos e pesquisas em pensamento social e político brasileiro, bem como de intelectuais e ideias.

Palavras-chave: Raízes do Brasil; Sérgio Buarque de Holanda; Pensamento Social e Político Brasileiro; Pensamento Pós(de)colonial; Colonialidade.

Instituição de fomento: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)



Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

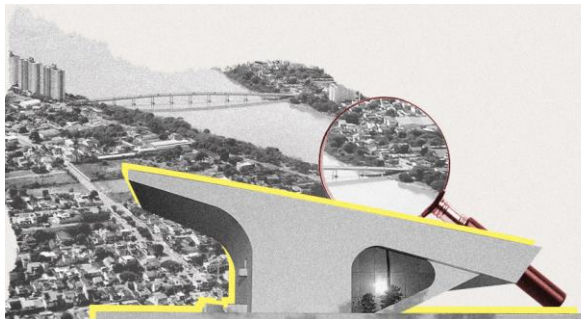
¿Es la cordialidad colonialidad al estilo brasileño? Nuevas reflexiones de la relectura invertida de “Raíces de Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda

Thiago de Oliveira Thobias

Estamos verificando una tendencia a articular el pensamiento de los autores nacionales con el pensamiento de los autores transnacionales, para la producción de la teoría social actual, a partir de la relectura de clásicos del pensamiento social y político brasileño en clave, por ejemplo, post(de)colonial. Esta tendencia es parte de un movimiento más amplio de (re)escritura de la sociología a través de nuevas perspectivas y sus contribuciones teórico-metodológico-epistemológicas. En este contexto, este trabajo continúa las reflexiones presentadas en el V Foro de Estudiantes de Sociología Política y señala caminos para un diálogo descolonial con Sérgio Buarque de Holanda, a partir de la *lectura invertida* de “Raíces de Brasil”, uno de los principales clásicos de Pensamiento social y político brasileño. La pregunta central es: ¿sería la cordialidad colonialidad brasileña? La hipótesis es que la *cordialidad*, como brasileña forjada en el período colonial, contribuye a pensar en las *(des)colonialidades*. Para responder a la pregunta, utilizo el concepto de *criolización* como estrategia metodológica y acerco el pensamiento de Sérgio Buarque al pensamiento de algunos autores decoloniales, como Paulo Freire, Lélia Gonzales y Ailton Krenak, centrando el análisis en el *encuentro colonial* (como un dialéctica entre colonizador / opresor y colonizado / oprimido) y en la *colonialidad* (como continuidad, reproducción y actualización de diferentes formas de dominación sobre pueblos indígenas, africanos y mujeres). Se trata, por tanto, de un pequeño esfuerzo de pensamiento teórico y bibliográfico, cuyo objetivo es presentar algunos supuestos y ciertas pistas para la reelaboración crítica del concepto de *cordialidad* buarqueana. La relevancia de este ejercicio es contribuir a estudios e investigaciones sobre el pensamiento social y político brasileño, así como sobre intelectuales e ideas.

Palabras Clave: Raíces de Brasil; Sérgio Buarque de Holanda; Pensamiento social y político brasileño; Pensamiento post(des)colonial; colonialidad.

Instituciones de fomento: Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ)



Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

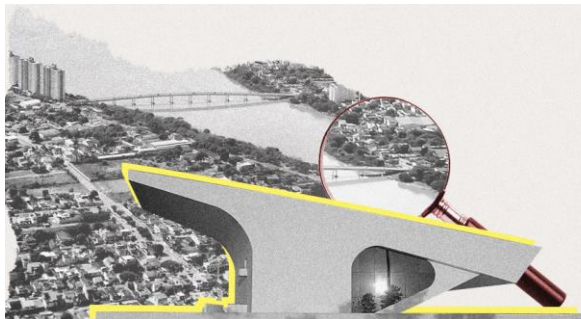
A cordialidade é colonialidade à brasileira? Novas reflexões a partir da *releitura invertida* de “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda

Introdução – Apresentação

“Raízes do Brasil” é um clássico do Pensamento Social Brasileiro. É um ensaio de interpretação da formação da sociedade brasileira, unindo história da colonização portuguesa e sociologia dos processos colonizadores. A tese central é de que a *cultura da personalidade* ou *personalismo português* é a raiz principal da subjetividade, da sociabilidade e da própria sociedade brasileira. Utiliza-se do arcabouço teórico-metodológico weberiano, principalmente seus tipos ideais e da metodologia dos contrastes e contrários do pensamento latinoamericano da época para criar seu conceito-chave de *homem cordial*, além de outras fontes da história social, da antropologia, da sociologia, da etnologia e da psicologia.

Divide-se em sete capítulos: 1 (Fronteiras da Europa), 2 (Trabalho & Aventura), 3 (Herança Rural), 4 (O Semeador e o Ladrilhador), 5 (Homem Cordial), 6 (Novos Tempos) e 7 (Nossa Revolução). Ao longo dos capítulos, o autor desenvolve o argumento partindo da colonização (tentativa de implantação da cultura europeia), seguindo para a pós-colonização (permanência dos velhos padrões coloniais e finalizando com perspectivas para o futuro (necessidade de aniquilação das raízes europeias).

Essas características da obra abrem a possibilidade de problematização no campo do pensamento social brasileiro, articulado a perspectivas teóricas transnacionais, como o pensamento pós(de)colonial. A questão central, *a cordialidade é colonialidade à brasileira?*, busca verificar como a obra dialoga com a temática da *colonialidade* (MIGNOLO, 2003; QUIJANO, 2005). A hipótese é de que a *cordialidade*, enquanto brasilidade forjada no período colonial, ajuda a pensar *(de)colonialidades*. Inovações teóricas e conceituais emergiriam da *releitura invertida* (TORRES-GARCIA, 1944) da obra, contribuindo para a renovação dos estudos e pesquisas do Pensamento Social e Político Brasileiro. Para tanto, *crioulizarei* (GLISSANT, 2005) o pensamento de Paulo Freire, de Lélia Gonzales e de Ailton Krenak para ampliar as linhas de leitura da obra.



**Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências**

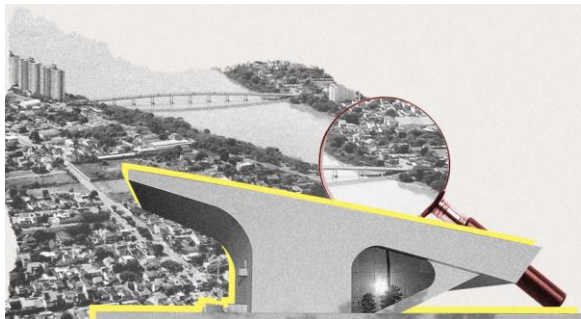
Objetivos, materiais e métodos/técnicas

O objetivo geral da pesquisa é colocar o pensamento social brasileiro, a partir de Sérgio Buarque de Holanda, em sintonia com as atuais discussões sobre *(de)colonialidade*. Como objetivos específicos proponho [1] apresentar as possibilidades de diálogo pós(de)colonial da obra “Raízes do Brasil”; [2] situar essa proposta de diálogo no contexto da renovação teórico-metodológica promovida pelas chamadas teorias insurgentes nas ciências sociais; [3] expor aspectos centrais da vida, obra e legado teórico de Paulo Freire, Lélia Gonzales e Ailton Krenak; [4] articular o pensamento dos autores; e [5] verificar os efeitos dessa articulação nas pesquisas e estudos de pensamento social brasileiro.

Trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica, articulando teoria social, pensamento social brasileiro e pensamento pós(de)colonial. Em linhas gerais, meus procedimentos teórico-metodológicos foram: : [1] realizei uma leitura panorâmica de “Raízes do Brasil”; [2] fiz alguns balanços das leituras e recepções da obra ao longo de mais de 85 anos, desde seu lançamento; [3] afastei-me, estrategicamente, das leituras weberianas dos comentaristas da obra, por estarem demasiadamente vinculadas à lógica eurocêntrica; [4] organizei um quadro de constituição do movimento pós(de)colonial, desde os panafricanistas – passando pelos estudos subalternos indianos – até os decoloniais e selecionei algumas sugestões de autores centrais; [5] realizei a releitura crítica de “Raízes do Brasil”, com algumas dessas sugestões pós(de)coloniais; [6] extraí, da releitura, certos pressupostos e determinadas pistas para o diálogo de Sérgio Buarque com Paulo Freire, Lélia Gonzales e Ailton Krenak; [7] aproximei, de forma introdutória e basilar, o pensamento dos autores, apontando elementos preliminares para um diálogo decolonial mais amplo e profundo, ao qual estou me dedicando no momento.

Resultados

Os resultados desse pequeno esforço teórico foram [1] alguns pressupostos e determinadas pistas, em “Raízes do Brasil”, pós-releitura crítica, que permitem afirmar que a obra dialoga com a atual discussão de *colonialidade*; [2] a partir da releitura crítica, a inovação teórico-metodológico-epistemológica é a possibilidade de inversão do olhar e ponto de vista



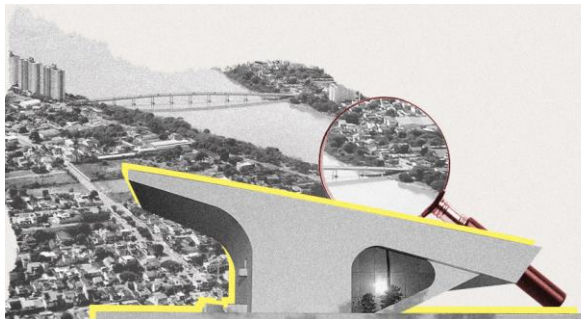
Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

de Sérgio Buarque, afastada das leituras weberianas dos comentadores; [3] com base nos pressupostos e pistas encontrados, percebe-se que Sérgio Buarque negligencia o protagonismo dos não-europeus (africanos e ameríndios) na articulação dialógica da modernidade, em sua narrativa da colonização; [4] da aproximação de seu pensamento com os de Paulo Freire, Lélia Gonzales e Ailton Krenak, encontrei elementos para um potencial debate sobre o protagonismo das classes populares; [5] a questão: a *cordialidade* proposta por Sérgio Buarque é *colonialidade à brasileira*? aponta para a necessidade de uma nova releitura, mais cuidadosa, de “Raízes do Brasil” e para a reelaboração crítica do seu conceito de *homem cordial*.

Por que *crioulizar* o pensamento social brasileiro? Segundo Édouard Glissant, africanos que foram sequestrados em África, transportados no ventre dos navios negreiros pelo Oceano Atlântico e escravizados nas Américas – despojados de tudo, inclusive de sua língua –, conservaram heranças pontuais de sua vida cotidiana e de sua cultura, heranças essas que denomina de pensamentos do rastro/resíduo. São como sobrevivências do genocídio e epistemicídio perpetrados pelo colonizador, fruto do que chama de pensamentos de sistema do colonizador. Glissant afirma que, pelos poderes da memória e a partir dos pensamentos de rastro, desde o ventre da plantação – e arrisco dizer que da senzala, do quilombo – e ao longo dos séculos, os povos afrodiaspóricos foram recompondo sua paisagem mental e cultural num processo chamado de *crioulização*.

O que seria uma *leitura invertida* de “Raízes do Brasil”? Joaquín Torres-Garcia, com seu manifesto “A Escola do Sul” (1935), declarou que “Nosso Norte é o Sul”, desafiando o pensamento tradicional eurocêntrico e reivindicando o Sul como novo Norte. Sua obra “A América invertida” (1943) transcendeu a esfera da arte e, quase 50 anos depois, tornou-se símbolo do pensamento decolonial, que se pretende independente dos centros de poder do conhecimento acadêmico e se propõe a produzir a chamada *teoria invertida*, tendo as epistemologias do Sul como referencial e abarcando as contribuições dos povos originários/tradicionais.

Por que persistir no diálogo decolonial com Sérgio Buarque? Porque em minha pesquisa de mestrado encontrei 15 pressupostos e 5 pistas (THOBIAS, 2020), a partir de excertos do pensamento de Holanda em “Raízes do Brasil” e da aproximação com autores do



Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

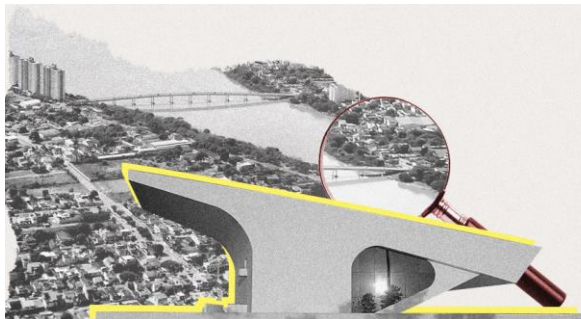
pensamento pós(de)colonial, que apontam para a necessidade de um diálogo decolonial mais amplo. E a continuidade desse diálogo – agora com Freire, Gonzales e Krenak – ampliará as linhas de leitura da obra, demonstrando sua atualidade em termos de potencial analítico e de leitura do Brasil contemporâneo.

Discussão

Aqui, enfatizo o resultado [3] Sérgio Buarque negligencia o protagonismo dos não-europeus (africanos e ameríndios) na articulação dialógica da modernidade, em sua narrativa da colonização, pois sua tese central em “Raízes do Brasil” é de que o *iberismo* português é a raiz principal da formação do Brasil.

Sérgio Buarque de Holanda, ao apresentar sua concepção de modernidade – que como já dito, concentra-se na *diferença dos modos de colonização* (Portugal vs. Espanha) e não na *diferença colonial* (colonizador x colonizado), de certa forma negando a conflituosidade da situação colonial –, parte da colonização (tentativa de europeização pelo *iberismo* português), segue pela pós-colonização (persistência dos velhos padrões coloniais e predomínio dos domínios rurais e patriarcais) e conclui com perspectivas para o futuro (necessidade de aniquilação das raízes ibéricas para inaugurarmos uma nova sociedade). O autor afirma que o *iberismo* português, conformado à realidade dos domínios rurais patriarcais brasileiros, é o que constitui uma estrutura *sui generis*, a *civilização de raízes rurais*, caracterizada pela ditadura dos domínios rurais, pelo patriarcalismo, pela ideia de escravidão e pela mentalidade de casa-grande. Minha leitura dessa formulação é de que Holanda nos apresenta a fórmula *iberismo + domínios rurais = civilização de raízes rurais + cordialidade*. (HOLANDA, 1995).

Com base nisso, ao longo de toda a obra, afirma que a estrutura de nossa sociedade colonial continua, ainda hoje, nos governando. Essa ideia de continuidade dos efeitos da colonização – continuação, reprodução e atualização da estrutura colonial, mesmo após o fim da colonização formal – é a base da noção de *colonialidade*, o que me levou a problematizar a *cordialidade* (como possível *colonialidade à brasileira*) e, muito provavelmente, aponta para a necessidade de também problematizar a *civilização de raízes rurais* (um debate em torno



Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

da tensão entre civilização e cultura, em que a cordialidade talvez seja um elemento entre um e outro).

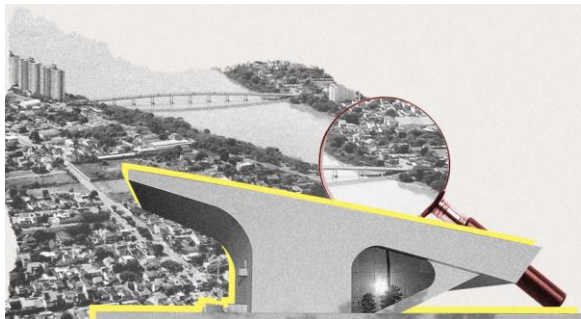
Conclusão

Por meio da *crioulização* do pensamento dos autores, proponho uma analítica da sociedade brasileira atual, a partir de suas raízes. E não apenas uma análise das obras desses autores, mas das interpretações que fazem do Brasil de ontem, de hoje e de amanhã. No atual contexto em que, especialmente a luta anti-racista (e por extensão anti-sexista/patriarcal/capitalista), assumiu o centro do debate na esfera pública, em especial pelo conceito de *racismo estrutural*, a aproximação entre esses pensadores, pela perspectiva decolonial, é essencial. Freire, Gonzales e Krenak expressam, conjuntamente, a perspectiva dos colonizados, dos oprimidos e, trazendo para termos contemporâneos, das classes populares brasileiras (PERRUSO, 1999; 2009), cortados pelos eixos do racismo, do sexismo, do patriarcado e de diversas outras estruturas de opressão.

Concluo com a seguinte afirmação: é preciso reler “Raízes do Brasil”, de um ponto de vista pós(de)colonial, pois essa releitura crítica traz a promessa de renovação dos estudos e pesquisas em Pensamento Social Brasileiro e, em consequência, a produção de teoria social atual, ampliando as possibilidades de leituras do Brasil contemporâneo. Para isso, pretendo aprofundar no pensamento de Freire, com sua *pedagogia de(s)colonial* (FREIRE, 2016; MOTA NETO, 2016); de Gonzales, com sua categoria político-cultural de *amefricanidade* (GONZALES, 2018; 2020); e Krenak, com sua crítica a *dicotomia humanidade x sub-humanidade* (KRENAK, 2020a; 2020b), para repensar, com Sérgio Buarque, a narrativa de nossas raízes, de nossa modernidade e, sobretudo, do papel de africanos, ameríndios e mulheres na formação social e política do Brasil.

Referências Bibliográfica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.



Sociologia Política e as dinâmicas sociais
no contexto brasileiro contemporâneo:
dilemas e resistências

GONZALES, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. São Paulo: UCPA Editora, 2018.

GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOTA NETO, João Colares da. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

PERRUSO, Marco Antonio. **Velhos e Novos Conceitos no Pensamento Social Brasileiro em Transformação**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

PERRUSO, Marco Antonio. **Em busca do “novo”**: intelectuais brasileiros e movimentos populares nos anos 1970/1980. São Paulo: Annablume, 2009.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, p. 117-142, 2005.

THOBIAS, Thiago de Oliveira. **Caminhos para uma Sociologia Pós-colonial no Brasil: pressupostos e pistas para um diálogo decolonial com Sérgio Buarque de Holanda, a partir da releitura crítica de “Raízes do Brasil”**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

TORRES-GARCÍA, J. La escuela del Sur. Lección 30. In: TORRES-GARCÍA, J. **Universalismo: Contribución a la unificación del arte y la cultura de América**. Buenos Aires: Editora Poseidón, 1944.